

FINANÇAS MUNICIPAIS NA REGIÃO DE LISBOA E VALE DO TEJO | EXECUÇÃO ORÇAMENTAL | Síntese | 2019 - 2023

O ano de 2023 evidenciou uma cobrança de receitas municipais na região RLVT na ordem dos 4.794,90 milhões de euros (M€) superior em +368,24 M€ face ao ano transato, correspondente a +8,3%. Desde 2019 que as receitas cresceram +25,8%, correspondente a +983,89 M€.

Por outro lado, as despesas pagas pelos municípios da Região, no valor de 4.208,80 M€, em 2023, foram superiores em +482,54 M€ face a 2022 (+12,9%), e em +1.218,55 M€ relativamente a 2019 (+40,8%), tendo crescido de forma contínua, ao longo dos anos que enquadram o período em análise.

Sob o ponto de vista de desempenho orçamental, 63,5% (2019) e 60,8% (2023) do total de receitas municipais auferidas pelos 52 municípios da RLVT foram arrecadadas pelos 9 municípios da Grande Lisboa (17% do universo de municípios).

Os municípios pertencentes à sub-região da Península de Setúbal, também em número de 9, cobraram 16,7% das receitas municipais da RLVT, em 2019, e 17,9%, em 2023.

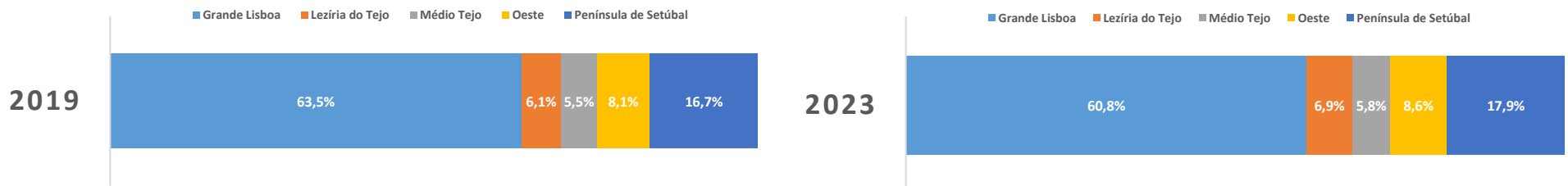
O Oeste, enquadrando 12 municípios, arrecadou 8,1% e 8,6%, crescendo ligeiramente no peso regional, entre 2019 e 2023.

A Lezíria do Tejo (de 6,1% evoluiu para 6,9%) e o Médio Tejo (de 5,5% para 5,8%), com 11 municípios cada, reforçaram também a sua importância na arrecadação de receitas na RLVT.

Constata-se assim que a descida no peso das receitas municipais da RLVT por parte do conjunto dos municípios da Grande Lisboa foi devida ao crescimento maior por parte das receitas municipais de todas as outras sub-regiões.

Gráfico 1 – Receitas municipais RLVT, por NUTS III – 2019 e 2023

Unidade: M€ e %



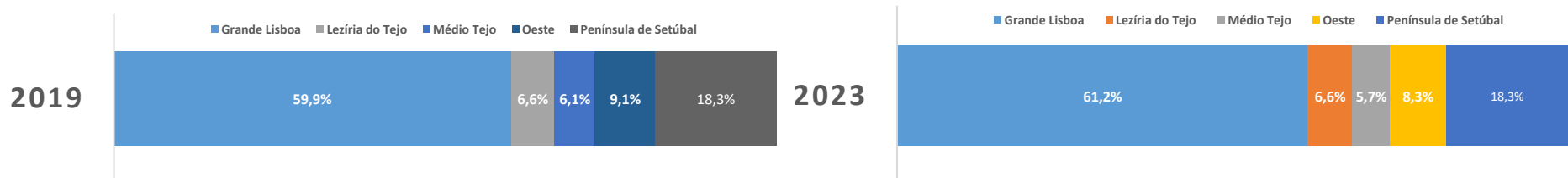
Fonte: Prestações de Contas de 2019 dos municípios da RLVT e SISAL - Relatório Demonstração de Execução Orçamental da Receita, Dez 2023.

Ao nível da despesa observa-se que 59,9% (em 2019) e 60,8% (em 2023) do total de despesas municipais da RLVT foram efetuadas pelos municípios da Grande Lisboa.

Esta descida foi preenchida pela subida do peso das despesas nas NUTS III da Península de Setúbal (de 16,7% para 17,9%), do Oeste (de 8,1% para 8,6%), da Lezíria do Tejo (de 6,1% para 6,9% e do Médio Tejo (de 5,5% para 5,8%, entre 2019 e 2023).

Gráfico 2 – Despesas municipais RLVT, por NUTS III – 2019 e 2023

Unidade: M€ e %



Fonte: Prestações de Contas de 2019 dos municípios da RLVT e SISAL - Relatório Demonstração de Execução Orçamental da Despesa, Dez 2023.

Numa análise complementar aos exercícios orçamentais evidenciam-se os resultados de dois indicadores, o de independência financeira e o da poupança corrente.

O rácio de independência financeira, que relaciona as receitas próprias com as receitas totais, baixou, na RLVT, de 76,7% para 71,1%, ao compararmos 2019 com 2023, evolução que, por um lado, teve a ver com o aumento de transferências recebidas, por outro lado, com o contexto pandémico, entre 2020 e 2022.

Atente-se à importância que a arrecadação da receita, via transferências, relativa ao Fundo de Financiamento da Descentralização (FFD) relativamente à assunção de novas competências pelos municípios, em resultado de normativo legal aprovado (Lei n.º 50/2018), tem vindo a ser cada vez maior.

Comparando os exercícios financeiros, de 2019 e de 2023, ocorrendo oscilações no meio do período, verifica-se que este índice desceu em todas as sub-regiões, com exceção do grupo de municípios do Oeste, o qual, partindo de um índice de independência financeira de 60,5%, registou, em 2023, um rácio de 62,5%.

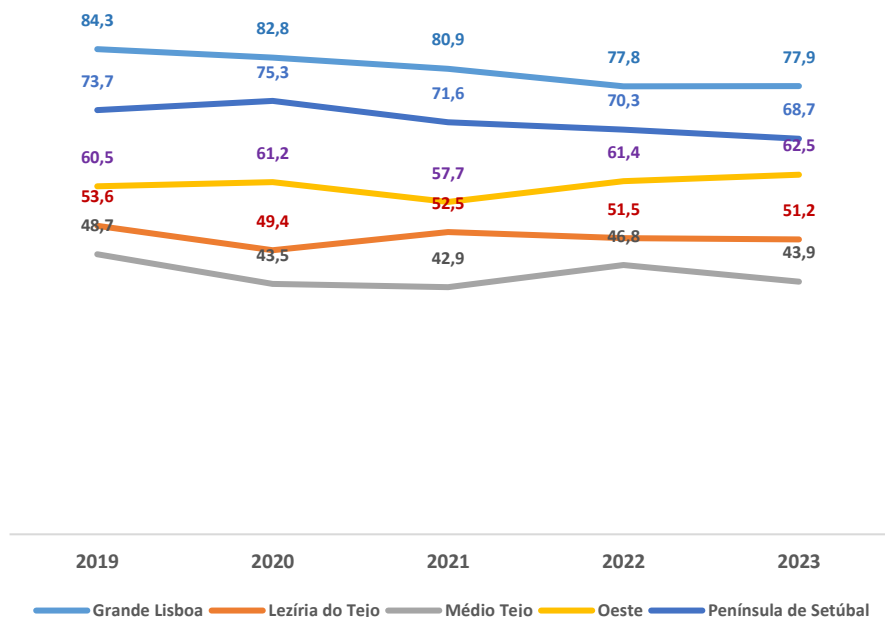
No Médio Tejo este índice apresentou, ao longo do período, índices sempre abaixo dos 50%.

O melhor índice foi evidenciado pelo grupo de municípios da Grande Lisboa, sendo de 84,3% em 2019 e de 77,9% em 2023.

Em 2019, 40 municípios registaram rácios de independência financeira positivos, descendo para 38 municípios em 2023.

Em 2023, 7 municípios ultrapassaram o índice de 75%, designadamente Lisboa, Óbidos, Cascais, Sintra, Sesimbra, Mafra e Montijo.

Gráfico 3 – Evolução do índice de independência financeira, por NUTS III – 2019 a 2023



Fonte: Prestações de Contas de 2019 a 2021 dos municípios da RLVT e SISAL - Relatórios Demonstração de Execução Orçamental da Receita, Dez 2022 e Dez 2023.

Outro rácio caracteriza o excedente das receitas correntes sobre as despesas correntes, potenciador de uma maior capacidade em investir.

Quando medimos a proporção das receitas correntes face ao valor pago de despesas correntes, resultando a percentagem de excedente das receitas correntes sobre as despesas correntes, observa-se, ao nível da RLVT, uma descida significativa e contínua até 2021, subindo para 26,6% em 2022, voltando a cair em 2023 (18,3%) para níveis significativamente mais baixos que os de 2019 (27,6%).

Todas as sub-regiões evidenciaram descida no excedente das receitas correntes sobre a despesa corrente, quando comparados os exercícios financeiros de 2019 com 2023, à exceção do Oeste (de 13,9% subiu para 16,3%), caindo também o excedente em todas as NUTS III, quando comparado o exercício de 2023 com o do ano transato.

Embora, em valor absoluto, tanto as receitas correntes como as despesas correntes regionais tenham crescido, quando comparados os resultados de 2019 com 2023 e entre 2022 e 2023, as despesas correntes cresceram mais que as receitas correntes, resultando em descida do excedente.

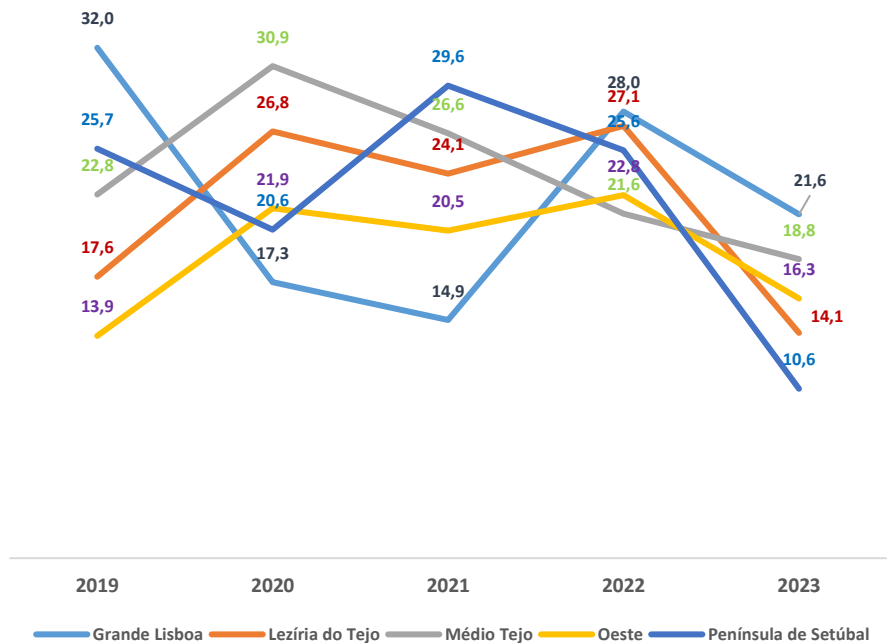
No entanto, ao longo dos 5 anos em análise este excedente revelou tendências diferentes entre as sub-regiões, com a Grande Lisboa a registar pico de excedente em 2019 (32,0%), o Médio Tejo em 2020 (30,9%), a Península de Setúbal em 2021 (29,6%) e a Lezíria do Tejo (27,1%) e o Oeste (22,8%) a registarem maiores excedentes em 2022.

Atente-se ainda que, em 2019 e em 2023, a maior parte dos municípios da RLVT apresentaram excedentes de poupança corrente. Exceção em 2019 para o município da Nazaré e em 2023 para os municípios de Alcochete, Constância e Sardoal, tendo sido negativo o respetivo excedente.

O estudo integral *Finanças Municipais na Região de Lisboa e Vale do Tejo | Execução orçamental | Síntese | 2023*, entretanto divulgado, contém uma síntese dos principais aspetos da execução orçamental dos 52 municípios da Região de Lisboa e Vale do Tejo, relativa ao exercício financeiro de 2023, incluindo uma análise evolutiva desde 2019.

Gráfico 4 – Evolução da % de excedente das receitas correntes sobre as despesas correntes, por NUTS III – 2019 a 2023

Unidade: %



Fonte: Prestações de Contas de 2019 a 2021 dos municípios da RLVT e SISAL - Relatórios Demonstração de Execução Orçamental da Receita e da Despesa, Dez 2022 e Dez 2023.

A consulta do estudo *Finanças Municipais na Região de Lisboa e Vale do Tejo | Execução orçamental | Síntese | 2023* pode também ser feita em <https://www.ccdr-lvt.pt/estudos-e-publicacoes-ccdr-lvt/estudos-administacao-local/>